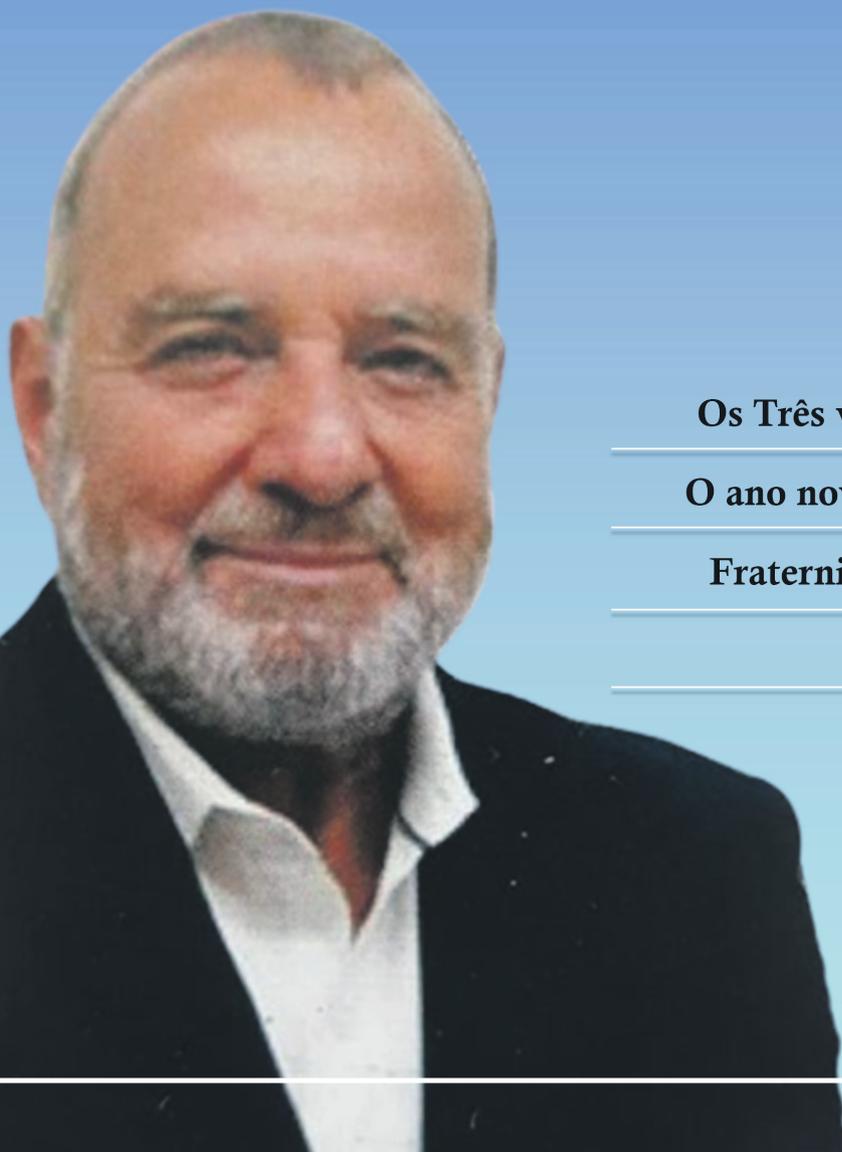


A Perfeição

Attila inicia mais de 60 Mestres no Grau 04 em menos de 3 meses, com o Irmão Gilson Lopes retornando aos trabalhos (ainda no trem...)



Nesta edição:

Os Três véus da existência negativa.

O ano novo judaico - Rosh Hashaná.

Fraternitas – de todos e para todos.

Chave de Marfim.

entre outros assuntos.

Iniciação do Grau 04

Mostrando sua pujança, em 03/09/2022, a Excelsa Loja de Perfeição Attila de Mello Cheriff IV, presidida pelo TVPM Rogério Campos, promoveu mais uma iniciação do Grau 04 – Mestre Secreto, mesmo tendo feita outra iniciação a 5 sessões atrás. Essa nova iniciação foi necessária para dar guarida aos irmãos que não conseguiram se apresentar para a sessão anterior, e estavam dispostos a ingressar nos estudos dos Altos Graus. Isso por si só já seria um feito, mas o ponto alto dessa celebração foi o retorno aos trabalhos do nosso Querido Irmão Gilson Lopes, 33. Visivelmente emocionado Irmão Gilson mostrou-se ficou tocado com a acolhida dos Irmãos Attilianos e nos

brindou com essa foto histórica. Retornando ao evento em si, os candidatos foram preparados com a brilhante preleção do Irmão Rogério Paschoal, 33, que fez inserções e ligações do Grau com a Kabbalah.

A beneficência ficou a cargo do Irmão Milton Luiz da Silva, que capitania o Grupo Esperança e Amor – GEA, e Irmão Gilson Lopes, lidera o Projeto Mudar. Foi uma celebração inimaginável!



Iniciação do Grau 30

Em 10/09/2022, o Magnífico Conselho de Cavaleiros Kadosch Ipiranga celebrou mais uma grandiosa Iniciação, agora do Grau 30 – Cavaleiro Kadosh ou Cavaleiro da Águia Branca e Negra. Nesse dia também tivemos o retorno do Irmão Eduardo Alves Pereira Junior, 33, Presidente do Corpo, que estava em peregrinação em terras europeias percorrendo o Caminho de Santiago de Compostela, passando por França e Espanha, que resultou em grandes histórias de disciplina, humildade e determinação. Já os novos Cavaleiros mostraram-se surpresos ao receberem



suas espadas e participarem de uma sessão com tanta teatralidade e ensinamentos. Agora eles rumarão ao Consistório Saldanha Marinho!

GRUPO ESPERANÇA E AMOR

2200 MARMITEX RAÇÃO PET 100 CESTAS BÁSICAS CADEIRAS DE RODAS FRALDAS GERIÁTRICAS

AJUDE-NOS A CONTINUAR AJUDANDO

VISITE: WWW.GRUPOGEA.ORG.BR Rua Chacuru, 32 – São Miguel Paulista – São Paulo

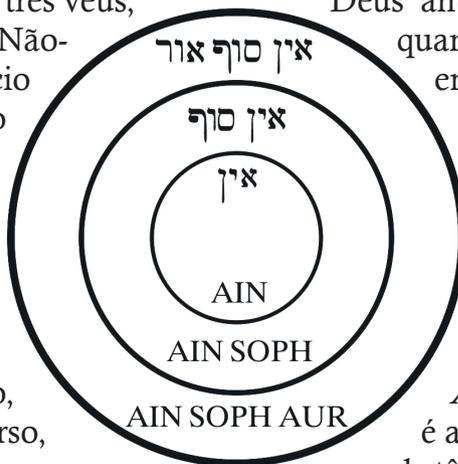
Os Três Véus da Existência Negativa

Segundo a Cabala, há uma fronteira entre a Existência e a Não-Existência, entre o manifesto e o imanifesto.

Essa fronteira é composta por três véus, sendo que o primeiro se refere à Não-Existência, e o último, o início da Manifestação; note bem, o início da manifestação, porque antes de *Kether* (Coroa), não há manifestação. Entretanto, é necessário ressaltar que, embora o primeiro véu se refira à Não-Existência, para além dos três véus está o Absoluto, o Grande Arquiteto do Universo, incognoscível e indefinível pela nossa pobre inteligência humana. Para chegar aos véus e ao Grande Arquiteto do Universo a inteligência não é suficiente; é preciso coração, meditação e intuição.

O primeiro véu da existência negativa é *AIN* (Nada). *Ain* é o Fundamento, o essencial, a primeira condição, o estado primordial. Apesar de a palavra "*Ain*" significa "nada", a Não-Existência não significa o Nada, no sentido de vazio, pois o Nada não pode dar origem a alguma coisa.

O segundo véu da existência negativa é *AIN SOPH* (Sem limites, infinito). *Ain Soph* é



Deus antes de sua própria manifestação quando da criação. *Ain Soph* contém em si todos os universos, todas as almas, todas as coisas. Segundo a Cabala, Deus não pode receber qualquer nome constante nas escrituras antes da criação. Por isso Deus, nessa condição, recebe o nome de *AIN SOPH*.

O terceiro véu é *AIN SOPH AUR* (Luz Ilimitada). *Ain Soph Aur* é a primeira substância existente, é a substância que vem a preencher *Ain Soph*. *Ain Soph Aur* permite a movimentação do (e no) Universo. É o último estágio antes do início do mundo manifestado (*Kether-Coróa*).

Ain Soph Aur não é a Luz como a conhecemos no sentido físico da palavra. Os cabalistas usam o termo "Luz" como uma metáfora para o estado luminoso da Divindade no início da manifestação.

Vistos esses conceitos fundamentais sobre os véus da existência negativa, meditemos até nosso próximo estudo, que será dedicado à Árvore da Vida (*Etz Chain*), o mundo manifestado, a condensação de *Ain Soph Aur*.

Irmão João Gustavo Jacob, 33, Servidor Público Estadual e Professor Universitário, Mestre Instalado na ARLS Perseverança, Equilíbrio, Harmonia, Loja 621 GLESP, Grande . Inspetor Geral (33.º) do Rito Escocês Antigo e Aceito, e Patriarca Inspetor Geral (33.º) do Rito Adonhiramita.



LIVROS MAÇÔNICOS DE QUALIDADE SUPERIOR, EM TODOS OS SENTIDOS.

www.noesquadro.com.br/loja



O ano novo judaico - Rosh Hashaná



Os toques do *shofar*, instrumento musical antigo utilizando chifres de animais, anunciam a chegada do último mês do ano do calendário judaico. Um mês muito especial chamado Elul. Os toques ruidosos e sem uma melodia delicada, são tocados a cada dia são como uma chamada, lembrando as pessoas sobre o perdão, o amor e a conexão entre os seres humanos.

O último mês do ano é a chance que Deus nos dá para nos fecharmos num balanço espiritual, assim como uma loja que deve fazer um balanço anual. Na loja fazer a contagem da mercadoria, avaliação da qualidade dos produtos, descarte do que não serve, tomar novas decisões ou reformar as dependências —, ajudam nas vendas futuras. O que ocorre com as pessoas é um tanto semelhante. É o momento da “faxina” espiritual, nos permitir uma hora na agenda diária para avaliar as nossas atitudes que devem ser preservadas, modificadas ou simplesmente abandonadas. Esse é um mês de desafios emocionais. Lembrando que cada pessoa tem o livre arbítrio para escolher, a todo momento, o que quer para si e como que se relacionar com os outros. E após essa reflexão acompanhada da prática das mudanças positivas, temos a chance de evoluirmos como seres humanos a cada ano.

Veahavta Lereacha Kamocho
Levítico 19:18, Midrash.

A frase em hebraico acima: “Amarás o próximo como a ti mesmo”, segundo seu autor Rabi Akiva (50 d.C.-135 d.C.) nos traz a semente da sabedoria da Torá. Deus, segundo a fé judaica, assim como numa relação dos pais com seus filhos, anseia que estes sempre se respeitem e sejam amigos. Segundo a fé judaica, na véspera do ano novo é isso que Deus, nosso criador, espera de fato, das criaturas.

→ **Tefilá - Tzedaká - Teshuvá**

As três palavras acima em hebraico fazem parte da essência da festa, que são os pilares da preparação do mês de Elul.

A **Tefilá** significa no sentido literal da palavra: a ligação com Deus. Representada pelas orações, essa conexão acontece sob forma de uma oração formal ou informal. A diferença da Tefilá no mês de Elul dos outros meses do ano e a intensidade de energia que dedicamos ao arrependimento, o perdão e o amor ao próximo.

A **Tzedaká** quer dizer justiça. O hábito de ajudar o próximo é ensinado desde cedo, quando a criança aprende a depositar uma moedinha, diariamente, na caixa de caridade. Pensar nas necessidades do outros e renunciar ao seu conforto é parte da justiça social. Fazer o bem ao próximo é uma obrigação, seja com dinheiro, atenção ou carinho. No mês de Elul, a boa intenção e a ação devem andar juntas.

A **Teshuvá** significa o arrependimento. O ser humano precisa ser lembrado de que ele tem a possibilidade de se arrepender de uma ação negativa e até mesmo, revertê-la para o bem.



**No livro Pirquei Avot - Ética dos Pais (capítulo 4),
tem uma citação que exemplifica o que é lidar com as nossas emoções:**

Ben Zomá disse: Quem é sábio? Aquele que aprende de toda pessoa, conforme foi dito:

De todos os que me ensinaram obtive sabedoria; decerto Teus testemunhos são minha conversa.

Quem é forte? Aquele que domina sua [má] inclinação, conforme foi dito: Aquele que é lento para a ira é melhor que o homem forte, e aquele que domina suas emoções é melhor que aquele que conquista uma cidade.

Quem é rico? Aquele que se contenta com a sua parte, conforme foi dito: Quando comes do [produto do] esforço de tuas mãos, feliz és e o bem estará contigo. “Feliz és” - neste mundo; “e o bem estará contigo” - no Mundo Vindouro.

Quem é honrado? Aquele que honra aos outros, conforme foi dito: Decerto, os que Me honram, honrarei, e os que Me desprezam, degradar-se-ão.

A sabedoria, a força e a honra são características do ser humano que podem ser perigosas se estiverem a serviço do seu próprio ego.

Esse momento para cada pessoas se dedicar a *Teshuvá*, a *Tefilá* e a *Tzedaká*, são o caminho para o refinamento da alma e a construção para um mundo melhor para todos.



**São 5783 anos desde que
Deus criou o mundo.**

O ano novo judaico comemora o aniversário dos seres humanos no sexto dia da criação, simbolizados por Eva e Adão e seus descendentes. Segundo o plano Divino o mundo foi criado especialmente aos seres humanos, para desfrutarem das maravilhas da natureza. *Shaná Tová Umetucá* – Um ano bom e doce a todos!



Sarita Mucinic Sarue, formada em Pedagogia pelo Mackenzie e mestre em Estudos Judaicos pela USP, especialização em Shoá (Holocausto) na Escola Internacional de Estudos do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém. Autora da obra “Vozes de paz em tempos de guerra – Janusz Korczak diante da criança, do sionismo, do nazismo e holocausto”. Coordenadora educacional do Memorial do Holocausto. Membro da diretoria da Associação Janusz Korczak Brasil.



Por que os hebreus *não colocam flores perto de um túmulo e em vez de flores deixam uma pedra?*



O hábito hebraico de colocar uma pedra sobre uma tumba é antigo. Ao fazê-lo, estamos adicionando simbolicamente à lápide, construindo o monumento que honra os mortos. Colocar flores em um túmulo não é nosso costume. As flores murcham e morrem. As pedras permanecem inalteradas. Embora as flores sejam um belo presente para os vivos, elas não significam nada para os mortos.

Na morte, o corpo que é efêmero e temporário desaparece, e tudo o que resta é essa parte eterna da pessoa, sua alma. O corpo, como uma flor, floresce e então desvanece, mas a alma, como uma pedra sólida, vive para sempre.

No mundo da verdade, o lugar para onde todos nós vamos depois da vida na terra, o que conta é o impacto duradouro que tivemos no mundo. São as conquistas da alma, não do corpo, que ficam além do túmulo.

O dinheiro que ganhamos, as férias que passamos, a comida que comemos e os jogos que jogamos, são todas flores que morrem conosco. Mas as boas obras que fazemos, o amor que mostramos aos outros, a luz que trazemos ao mundo, são pedras eternas que nunca morrem.

Pegue uma pedra modesta que não lhe custará nada, e coloque-a no túmulo do seu ente amado, para lhe dizer que mesmo já se foi, o impacto que teve em você é real e eterno.



Jacobo Kogan, 25°. Mestre Instalado da ARLS. David Iampolsky, Loja 145 GLESP.

📍 Rua Teodoro Sampaio, 2.550 - 6º andar
Cis. 63/64 - Pinheiros - São Paulo - CEP 05406-200



WLADimir SÃO PEDRO JÚNIOR

☎ +55 11 3034-3297
+55 11 3812-4722

📱 +55 11 99962-7572

✉ juridico@wsaopedroadvogados.com

Manifestação de um monoteísmo ético, que não se confunde com o judaísmo, surge com o Zoroastrismo, religião fundada na antiga Pérsia (atual Irã), pelo profeta Zaratustra, a quem os gregos chamavam Zoroastro, entre 2.000 e 1.000 a. C. Regra de ouro: “Age como gostarias que agissem contigo.” Assim, as exortações e interdições destinavam-se a proporcionar aos homens uma boa conduta, além de reprimir os maus impulsos.



Na noite de 24 para em 25 de dezembro ofereciam-se sacrifícios pela volta do sol. O Solstício de Inverno. Com a jornada do sol, através dos doze signos, adveio a lenda dos trabalhos de Hércules.

A Iniciação, símbolo da morte e renascimento num plano superior, mais espiritualizado, nasce com Dumuzi, divindade agrária suméria, precursora da ressurreição.

Leopoldo Elizario Domingues, 33. Graduado em Direito pela USP. Advogado e Assessor da Presidência da XX Turma do Tribunal de Ética da OAB/SP. Mestre Instalado pela ARLS Embu das Artes do Mestre Aleijadinho, Loja 422 – GLESP. Past Presidente da Excelsa Loja de Perfeição Áttila de Mello Cheriff IV. Autor da obra “A Árvore da Maçonaria/História do Brasil e Maçonaria”.



CLUBE SHOT BRASIL

SEJA UM ATIRADOR DESPORTIVO

VISITE NOSSAS UNIDADES

UNIDADE TATUAPÉ
RUA ANTÔNIO DE BARROS 2383
VILA CARRÃO - SÃO PAULO/SP
CEP: 03401-001

UNIDADE VILA LEOPOLDINA
RUA PAULO FRANCO 319
VILA LEOPOLDINA - SÃO PAULO/SP
CEP: 05305-030

UNIDADE SANTO AMARO
RUA LUIZ SERAPICHO JÚNIOR, 1079-
JARDIM CARAVELAS, SÃO PAULO - SP
CEP: 04729-080

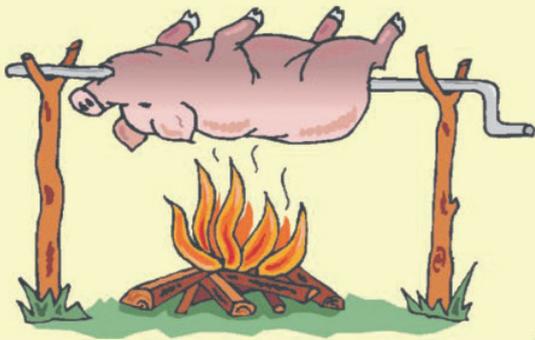


UM CLUBE ONDE OS IRMÃOS SE REUNEM

VANTAGENS DO CLUBE

- TEMOS PACOTES E PROMOÇÕES DE GR ATIRADOR DESPORTIVO.
- FILIAÇÃO ANUAL EM 3 CLUBES PRÓPRIOS E 2 CLUBES PARCEIROS.
- EM BREVE A QUARTA UNIDADE NA REGIÃO DO ABC.

 **(11) 94217-8184 ./. Vagner**



11º PORCO NO ROLETE Turbinado

O PRINCÍPIO DA **CARIDADE**, COLOCADO
EM PRÁTICA PELA AÇÃO MAÇÔNICA
em Prol do Projeto Mudar - MOV. UNIFICADO DE DEFESA DA CRIANÇA E ADOLESCENTE DE RUA
www.mudar.org.br

DOMINGO - 06 /NOV/22 - das 13h às 16h

A cada 3 convites adquiridos ganha 1 de brinde e 3 cartelas para a última grande rodada de bingo que terá 5 prêmios.

Espaço Kids: recreacionistas, balão pula-pula, piscina de bolinhas, camarim fashion e muita diversão.

Local: AOPM - Associação dos Oficiais da Polícia Militar
Rua Ten. Julio Prado Neves, 1155 - Tremembé
ESTACIONAMENTO NO LOCAL GRATUITO (O EVENTO NÃO SE RESPONSABILIZA POR FURTOS OU DANOS)

REALIZAÇÃO:



CONVITE INDIVIDUAL
R\$ 120,00

Bebidas não inclusas
Crianças de 0 a 10 anos entrada gratuita

CONCORRA A SORTEIOS

CONCORRA A SORTEIOS

www.adsbr.com



Conteúdo Online
Aulas teórica e
prática em São
Paulo

Curso de Mergulho

Credencial internacional
ADS incluída

WhatsApp

11-99952-8380

Klaus Tofoli

SeaPoints Dive Center

FRATERNITAS – de todos e para todos

Preocupado com a situação atual pela qual a humanidade passa, responsabilidade de todos, indistintamente, por seus atos ou omissões, o Santo Padre Papa Francisco, escreveu a encíclica “FRATELLI TUTTI”, que se abre com a evocação de uma fraternidade aberta, que permite que cada pessoa seja reconhecida, valorizada e amada para além da proximidade física, para além do lugar do universo onde nasceu ou onde vive. A fidelidade ao Senhor é sempre proporcional ao amor pelos irmãos.

A motivação do sumo-pontífice da Igreja Católica foi nobre e, guardadas as limitações e verdades de cada providência, considerado o alcance dos atos praticados e de onde surjam, pode ser repetida e propagada por todos, de qualquer ponto do mundo.

Ora, porque não o fazermos de fato nos meios que frequentamos? Em verdade, muitos já o fazem, de forma abnegada, com muita eficiência, contagiando aos que os ladeiam, provocando mudanças aos que alcançam e, pelo que relatam, em si próprios.

É o exercício literal, a prática plena do conceito de FRATERNIDADE, palavra que etimologicamente deriva do prefixo FRATER, irmão, desdobrando para o sentimento de afeto entre irmãos sanguíneos e mais tarde, estendendo-se aos que formam uma relação não genética, uma IRMANDADE.

Interessante é perceber que vários outros sentidos podem ser vinculados ao termo, dependendo da visão que se tenha em razão dos sufixos que o completam, senão vejamos:

- **AEQUALITAS** – igualdade de tratamento, sem qualquer tipo de discriminação, rechaçados todos os preconceitos que possam motivar desigualdade de tratamento ou classificação;

- **FORÇA** – que pode ser extraída da partícula ITA, pedra, afinal, não só pelos laços mas principalmente pelo efeito que se deseja produzir, sem a tenacidade nada será possível;

- **LAUDERE** – elogiar, glorificar, enaltecer o que tenha sido apresentado ou produzido, como meio de incentivar, motivar para que se possa seguir em frente;

- **OPTIMUS** – otimizar, selecionar, separar o joio do trigo, aproveitar e guardar aquilo que tem valor e descartar o que não serve, tirando apenas a lição que deixou, para que erros não sejam repetidos;

- **REDEMPTIO** – redimir, saber perdoar, comprar de volta, participar da busca por soluções dos problemas daqueles que necessitam da ajuda. Este é o significado bíblico dado ao termo FRATERNIDADE, ou seja, olhar para o próximo com compaixão, acolher sem julgamentos, doar sem interesse e sentir a dor do outro como se fosse a de si mesmo; e, por último, talvez o objetivo maior,

- **SANCTUM** – santificar-se, procurar a perfeição, encontrar o que é certo, para si à partir dos exemplos extraídos dos outros, sem o compromisso de que isso seja atingido nessa vida, antes que ela acabe.

De tudo isso, é possível perceber sem muito esforço, que esses são objeto das nossas formas de ser e agir, tanto na vida profana quanto na nossa jornada maçônica.

Fomos escolhidos e selecionados para aqui estar, a Ordem nos acolheu, depois de nos investigar pelas obras que produzimos e pela retidão comportamental demonstrada.

Seja nas Lojas Simbólicas ou nas Lojas de Perfeição, somos instruídos acerca do que pode ser providencial para a edificação dos

nossos Templos. Aprendemos o sentido da morte diária e enaltecemos a importância da família. Temos boas referências e, quando algo vai mal, aprendemos a lidar com o problema e resolvê-lo da melhor maneira.

Ora, como superar as dificuldades? Diante de tantas opiniões divergentes, de vontades paradoxais, de interesses conflitantes, como encontrar um denominador comum para tudo isso? Será que existe uma fórmula que possa ser indicada e que nos faça seguir pelo caminho certo?

Sempre haverá uma verdade absoluta, maior, intangível, apenas aspirada, mas certamente, até pelas consequências dos nossos atos e dos exemplos vislumbrados, algumas opções podem ser descartadas.

Podemos então encontrar e oferecer amparo, buscando expandir o raio do círculo das nossas vidas, embora nunca saibamos se vai ou não dar certo.

Talvez seja esse o mais “novo-velho” sentido da FRATERNIDADE, experimentar até acertar, para nós, em nós mesmos, ajudando os outros e comprovando como isso nos faz tanto bem.



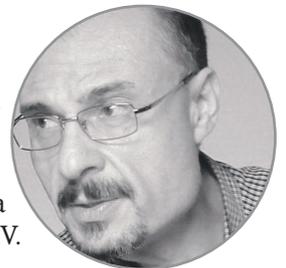
Bibliografia:

- ALEXANDRIAN, Sarane. História da Filosofia Oculta. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- ANATALINO, João. Conhecendo a Arte Real e suas Influências Históricas e Filosóficas. São Paulo: Madras, 2007.
- FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: Sobre a Fraternidade e a Amizade Social. São Paulo: Paulus, 2020.
- FRAZER, James George. O Ramo de Ouro. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2019.
- ISMAIL, Kenyo. Ordem Sobre o Caos. Brasília: No Esquadro, 2020.
- KRUMM, Heller. Ensinaamentos da Antiga Fraternidade Rosa-Cruz. Barueri: Isis, 2020.
- OLIVEIRA FILHO, Denizart Silveira. Comentários aos Graus Inefáveis do REAA. Londrina: A Trolha, 1997.
- PIKE, Albert. Moral e Dogma. Trad. _____ São Paulo, s/d. (qual volume).

Referências Bibliográficas:

Bíblia Sagrada: Novo Testamento – 3 Volumes. São Paulo: Quadrante, 2010.
Dicionário Online de Português. Disponível em www.dicio.com.br.
Acesso em 15/08/2022.

Marcos José Maschietto. Advogado, Professor universitário e palestrante. Graduado em Direito, Mestrado em Direito Penal pela Universidade Mackenzie. Obreiro da ARLS Perseverança Equilíbrio e Harmonia – 621 GLESP e da ELP Attila de Mello Cheriff IV.



WIDOWS SONS
Widows Sons
 GRAND CHAPTER BRASIL
SÃO PAULO

VOCÊ CONHECE A MAIOR ASSOCIAÇÃO DE MOTOCICLISTAS MAÇONS DO MUNDO?

ACESSE:
WWW.WIDOWSSONSSP.COM.BR

Conforto sob medida.
 Atendemos em São Paulo e região.
VALORES QUE CABEM NO SEU BOLSO.

- Atendimento personalizado em domicílio com hora marcada
- Desconto de 20% na segunda peça do mesmo modelo
- Pagamento em até 3x sem juros no cartão de crédito
- Desconto de 10% para pagamento à vista

PROMOÇÃO ESPECIAL PARA LOJAS MAÇÓNICAS A PARTIR DE 3 UNIDADES!

Agende pelo WhatsApp! (11) 99200-2728

Chave de Marfim

A chave não possui uma origem conhecida, porém sempre está associada à abertura ou fechamento de alguma coisa, como se vê a seguir: “Dar-te-ei as Chaves do Reino dos Céus; o que ligares na terra terá sido ligado nos Céus; e o que desligares na terra, terá sido desligado nos Céus”. (Mateus 16:19) “Quando o vi, caí aos seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a sua mão direita, dizendo: Não temas, eu sou o Primeiro e o Último, e aquele que vive pelos séculos dos séculos, e tenho as Chaves da morte e do Inferno” (Apocalipse 1:17-18).

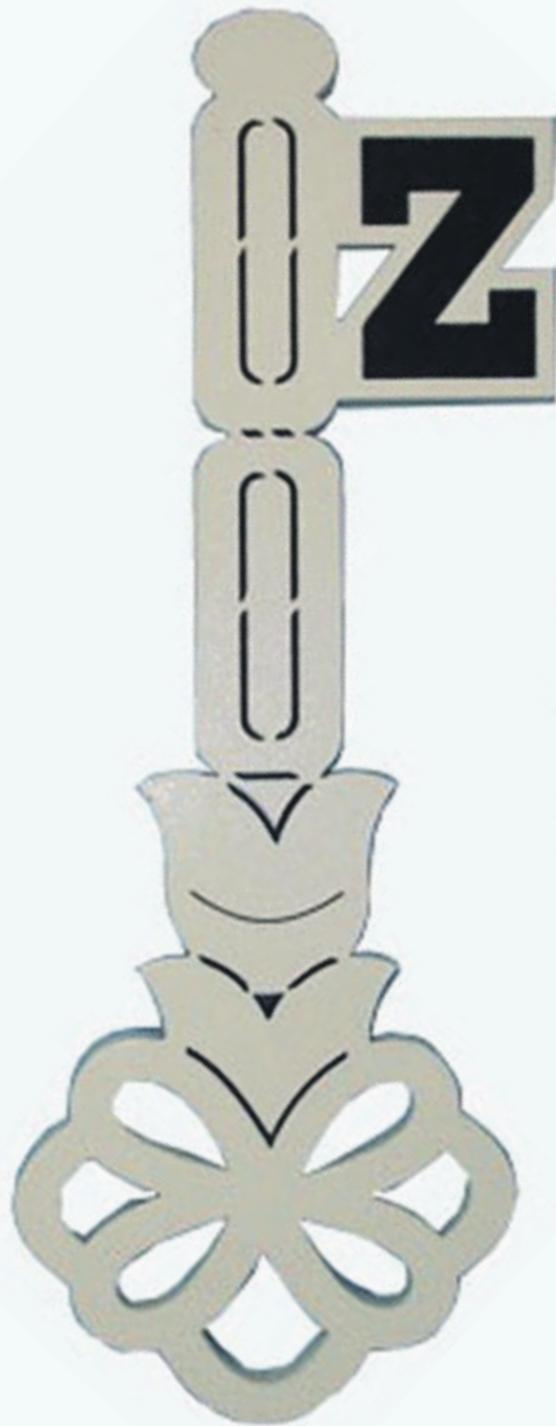
O marfim tem sido desde os mais antigos povos, já civilizados, um material precioso de adorno e provém, na maioria das vezes, dos dentes dos elefantes. Trata-se de uma matéria óssea, muito branca e que se presta à escultura e confecção de joias.

Segundo o dicionário de símbolos: O marfim é muito usado em talismãs da sorte, amuletos, e esculturas religiosas. A sua cor branca remete à pureza e à força moral. O marfim representa também longevidade, resistência, sabedoria e poder.

A existência de uma “chave” implica a existência de uma “fechadura” o engenho é de antiga construção, e uma lenda em torno da Arca da Aliança informa que essa era “fechada com uma chave”. A história sagrada, contudo, não faz alusão a respeito.

A chave é o símbolo da inteligência, da prudência, da segurança e das coisas que devem permanecer ocultas. Na Maçonaria, a chave é um símbolo exclusivo dos graus filosóficos, pois, por ocasião da Iniciação ao Grau de Mestre secreto, é entregue ao Iniciado uma chave de marfim. O conhecimento é considerado uma chave que abre todas as portas dos mistérios, do desconhecido e do Universo.

O maçom recebe a chave como símbolo de que deve manter em segredo os ensinamentos recebidos e guardá-los em seu coração, que considera o “escaninho” esotérico e inviolável.



Segundo o catecismo dos Altos Graus:

A Igreja tem na chave um símbolo religioso que teria sido entregue a São Pedro pelo Cristo, com o significado de “abrir todas as portas do céu”. Nas Lojas maçônicas, o símbolo do tesoureiro são duas chaves entrelaçadas; uma para abrir o que está guardado; outra para abrir os valores espirituais.

“A Chave é considerado o símbolo do silêncio e da circunspeção. Nos mistérios Eleusis, o hierofante colocava sobre a língua dos iniciados uma chave de ouro, como a lembrar-lhes se a palavra é de prata, o silêncio é de ouro. A Chave, isoladamente, simboliza a prudência e o sigilo. Prudência porque o sigilo deve ser guardado a sete chaves devendo permanecer em local seguro, preservado, oculto. O possuidor da Chave recebeu o poder de abrir todos os demais graus do Rito, com prudência e sigilo”.

A chave é um símbolo exclusivo dos Altos Corpos; quando da iniciação do Grau de Mestre da Disciplina representa a Joia do Grau, para manter em segredo os ensinamentos recebidos e guardá-los em seu coração; e sempre lembrando que o marfim com sua brancura, representa a pureza e a fragilidade

que deve ser cuidadosamente manipulada para se “fechar” e/ou “abrir” o “cofre” sem destruir a chave.

Todos estes símbolos se completam entre si e, servem de bússola para o que o maçom trilhe esta senda, conhecida por todos nós como “vida”. O maçom deve manter sob "sete chaves" os segredos da Ordem, ser discreto e leal.

Referências:

CAMINO, Rizzardo da. A chave.
In: Breviário Maçônico. São Paulo: Madras, 2014.

SOARES, Glauber Santos. A Chave de Marfim. Disponível em:
<https://blogdojovemaprendiz.wordpress.com/2016/02/02/a-chave-de-marfim>. Acesso em 27/07/2022.

Jefferson Duarte de Matos, 06. Graduado em Análise de Sistemas pela Universidade Mackenzie. MBA em Gestão Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas. Gerente de Projetos de Infraestrutura do Banco BMG. VM da ARLS Virgílio Nascimento Loja 22 GLESP. Obreiro da ELP Attila de Melo Cheriff IV.



Descontos especiais para os Irmãos da Áttila
Ir. Lanza



A ÓPTICA DE
IRMÃO PARA IRMÃO

AGORA COM 2
ENDEREÇOS

Rua Iaiá, 31 - Itaim Bibi
Telefone: (11) 3079.5095
Celular/WhatsApp: (11) 970.704.712



Avenida José Maria Whitaker, 883 - Planalto Paulista
Telefone: (11) 2892.5480
Celular/WhatsApp: (11) 913.017.549



competitividade
Terceirização de Profissionais Qualificados



NOSSAS TECNOLOGIAS
Proporcionamos as melhores
tecnologias que trazem
eficiência na prestação de
serviço. CONFIRA!

Somos uma empresa de prestação de serviços TERCEIRIZADOS com qualificação e expertise para atender TODAS AS ÁREAS DE SUA EMPRESA.

Mais que um parceiro, queremos estar integrados em seus processos e em sintonia com as suas diretrizes estratégicas.

Atendimento em Território Nacional



(15) 3418-3167



contato@competitividade.com.br



www.competitividade.com.br

Você contrata o
serviço que
precisa, quando e
como precisa, com
valor fixo por
profissional

Por ‘increça’ que ‘parível’

À medida que envelhecemos, passa ser uma necessidade dividir nossas experiências, uma espécie de busca do passado perdido, como do iria Marcel Proust. É como revisitar a si próprio. Interessante é que se torna divertido, também.

Que eu tenha dado, à primeira edição (2007) do meu livro sobre o Rito Escocês Antigo e Aceito, o título de Os Fios da Meada e, à segunda edição (2017), o de +Fios da Meada apenas indica o quanto, em apenas dez anos, encontrei de interessante, curioso, divertido e paradoxalmente coerente nas muitas pontas soltas da história do Rito.

Entre os personagens e os fatos, sempre reflexos do seu tempo e das mais variadas motivações humanas, foram muitas as descobertas e insuspeitas conexões entre aquelas pontas. Se você seguir o fio dessa história, vai ver como fios desencapados se unem e descortinam ligações que fazem sentido.

Fui iniciado no Rito Escocês e nele fui Venerável Mestre. Anos depois, fundamos uma Loja no Rio de Janeiro para trabalhar no que supúnhamos ser o “Rito de York”. Foi uma surpresa, cheia de dificuldades. A lenda era a mesma, mas tudo era diferente do que praticávamos. Passei um sufoco, confesso.

Um ano depois, fundamos um Capítulo do Real Arco, os Altos Graus do Rito de York. Ao trabalhar, ficamos novamente incomodados. Deveriam ser uma continuação, mas as características desmentiam uma evolução natural a partir daqueles Graus que praticávamos na Loja Simbólica do “Rito de York”. Aquilo incomodou. Levou tempo para contrariar a “ortodoxia” vigente na época de que eram ramos da mesma árvore.

Com o conhecimento, nossas suspeitas se confirmaram. O “Rito de York” não era York, mas o ritual de Emulação, um dos praticados depois da formação da Grande Loja Unida da Inglaterra. Simplesmente, durante mais de um século, no Brasil vínhamos chamando Jesus de Genésio! Essa história eu conto em outro livro, O Nosso Lado da Escada.

As surpresas, porém, não terminaram aí. Quando traduzimos, com permissão da Grande Loja de Nova York, os rituais dos Graus Simbólicos americanos, espantou-nos a semelhança com os Graus Simbólicos do Rito Escocês Antigo e Aceito. Mas como? Tinha que haver uma explicação! Assim, vamos à história. É com corpo de título pomposo – Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente – que o futuro Rito Escocês começa a ganhar corpo e consistência, amalgamando Graus de diversas origens. Como disse

o historiador Paul Naudon, “a realização capital do Conselho dos Imperadores do Oriente e do Ocidente é a de ter elaborado, com um espírito de síntese e de unificação, a partir dos Altos Graus Escoceses então praticados sob diversos regimes, um Rito em 25 Graus, dito Rito de Perfeição, do qual nasceu o Rito Escocês Antigo e Aceito.”

Esse Rito, em 1761, cruzou o Atlântico, chegou na Jamaica e acabou por aportar em Charleston, nas colônias americanas, onde a Maçonaria já havia chegado há mais de um século, originária das Grandes Lojas da Inglaterra, Escócia e, principalmente, Irlanda.

Quando o primeiro Supremo Conselho foi criado, em 1801, os 25 Graus do Rito de Perfeição sofreram transformações. Foram descartados os Graus 1, 2 e 3, que continuaram com as Grandes Lojas, agora soberanas, nos Estados do novo país, agora independente. E foram introduzidos outros Graus, de modo que o novo Grande Corpo administraria os Graus do 4º ao 33º.

Coerentemente, nos Graus Simbólicos do sistema da Grande Loja dos Antigos, predominante, quatro últimos Graus ficariam jurisdicionados ao Grande Capítulo de Maçons do Real Arco. Dessa forma, se estabeleceu a divisão administrativa dos Graus Maçônicos tal como permanece até hoje, divididos em York, com Graus Simbólicos e Altos Graus, e Escocês, do 4º ao 33º. Em 1804, o Rito de Perfeição, transformado Rito Escocês Antigo e Aceito, foi levado à França por dois dos fundadores do primeiro Supremo Conselho. Ao período conturbado da Revolução Francesa, sucedeu-se a era napoleônica.

Aqui, se me permitem, eu transcrevo o que contei em +Fios da Meada. A Maçonaria francesa se tornou quase propriedade familiar, a dos Bonaparte, então donos do poder, chamados de les cinq oncles, seus cinco tios!

Em 27 de novembro de 1804, José Bonaparte, irmão de Luís, torna-se Grão-Mestre do Grande Oriente de França e Napoleão se autocoroa Imperador dos franceses. Como consequência, o Grande Oriente de José e a Grande Loja Geral Escocesa de Luís assinam o Acte de Union et Concordat para unir as duas Potências. Por esta Concordata, o Grande Oriente de França administraria os Graus do 1º ao 18º, cabendo ao Supremo Conselho de França os Graus do 19º ao 33º, exatamente como o que acontecia no Grande Oriente do Brasil – por isto, para ser Venerável de uma Loja Simbólica, era necessário ter o Grau 18º! Embora a criação de um Grande

Diretório de Ritos no Grande Oriente de França provocasse uma rebelião dos Maçons escoceses, a separação dos Ritos em seções distintas resolveu o impasse até 1814. Porém, a absorção pelo Grande Oriente de França quase fez adormecer o Supremo Conselho.

Finalmente, em 26 de agosto de 1815, o Suprême Conseil du 33e degré pour la France se tornou definitivamente independente do Grande Oriente de França., que organizou seu próprio Supremo Conselho, exatamente como Octavio Kelly faria no Grande Oriente do Brasil, depois da cisão de 1927.

Com a independência, o Supremo Conselho de França resolveu buscar seus próprios Graus Simbólicos. Ah, aqui estava a solução do mistério! Os Graus trabalhados no Grande Oriente tinham sido herdados da Grand Loge de France e baseados no ritual da Primeira Grande Loja, a de 1717, dita dos Modernos, copiados da famosa incondição Masonry Dissected, de Samuel Prichard, sucesso editorial de 1730, quando não havia

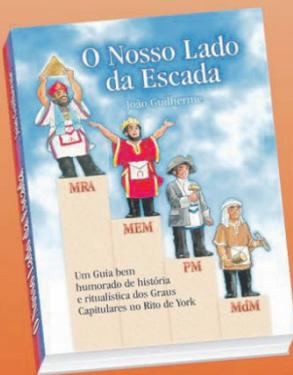
rituais impressos. Para marcar a diferença – e por causa da aura de antiguidade – os ritualistas do Supremo Conselho foram buscar em outra incondição inglesa, de 1760, Three Distinct Knocks (Três Batidas Distintas), que expunha o ritual praticado na Grande Loja de 1751, dita dos Antigos, com costumes originários da Grande Loja da Irlanda, também exportados para as colônias americanas desde que esta Grande Loja criara as Lojas militares dos regimentos britânicos. Em outras palavras, os rituais simbólicos do Rito Escocês, criado pelos ritualistas do Supremo Conselho francês, foi calcado na mesma fonte que dera origem ao Rito de York, o ritual dos Antigos.

Assim, estabelecida a fonte original, ficava claro porque eu havia encontrado a semelhança entre os rituais americanos do legítimo Rito de York e os rituais do Rito Escocês Antigo e Aceito praticados nas Grandes Lojas, nos quais fui iniciado! As dúvidas têm explicações. É só uma questão de buscar estudando!

João Guilherme da Cruz Ribeiro, 28, é ilustrador, jornalista (OJB 242), publicitário e escritor. Obreiro da ARLS Monte Hermon Loja 51 da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro. Desde 2000 é editor da revista Astréa do SC33. Escritor de diversas obras maçônicas como Os Fios da Meada (2007); O Nosso Lado da Escada (2012), Cada Coisa Tem seu Nome & Tudo Tem Razão de Ser (2013) e +Fios da Meada, edição em ampliada (volume 1 em 2017 e volume 2, em 2018).



**Se Maçonaria é alegria,
aqui estão os Altos Graus
muito bem humorados
e ilustrados!**



Real Arco



Rito Escocês

*Maçom que só conhece seu Rito
não sabe o que está perdendo!*

**APRESENTE SUA
CARTEIRINHA DA
ORDEM E GANHE**

LOJAS
PARTICIPANTES

SHOPPING ITAQUERA

SHOPPING ARICANDUA

SHOPPING PENHA

SHOPPING TIETÊ PLAZA

SHOPPING CENTER NORTE

SHOPPING HIGIENÓPOLIS

**10%
OFF**

CHILLIBEANS





Mídia Kitcom[®]
Comunicação

CUSTOM PUBLISHING

*PRODUÇÃO DE
JORNAIS E REVISTAS*

CATÁLOGOS INTERATIVOS

CRIAÇÃO DE SITES

*ADMINISTRAÇÃO
DE REDES SOCIAIS*

MIDIAKITCOM.COM.BR

CONTATOS



(11) 97133-3221



contato@midiakitcom.com.br



[midiakitcomcomunicacao](https://www.facebook.com/midiakitcomcomunicacao)



[midiakitcom](https://www.instagram.com/midiakitcom)

Clique nos logos e conheça nossa empresa

